

# O ZODÍACO DE JOHFRA *VIRGEM*



Enquanto o Sol percorre o Signo de Virgem, de 24 de Agosto a 23 de Setembro, Signo comum e de terra (como quer significar a paisagem campestre no fundo desta gravura), o Verão atravessa a sua terceira e última fase, a descendente. O mês da Virgem é o mês das colheitas estivais, que amadureceram com o calor do Sol de Leão. Durante o mês de Agosto o homem repousou, por isso, agora dispõe da força necessária para retornar aos campos e receber os presentes da terra. A Virgem indica a actividade da terra, é o Signo do trabalho e das recompensas ganhas graças à diligência no serviço prestado. A Virgem é a colheita na plena maturação, ainda não tocada pelas mãos do camponês e repleta de toda a potência vital. Desse modo, a Virgem representa a virgem que, no seu estado de pureza, está potencialmente na altura de dar todos os frutos da mulher. A força da Virgem reside na força latente da energia não expressa do seu ser.

A Terra gradualmente arrefece, ajustando-se lentamente para os rigores invernais. O Sol prepara-se para cruzar de novo o equador e retornar ao hemisfério sul. Isto explica a falta de luminosidade e a atmosfera quase nocturna desta gravura.

No ar vibra uma espécie de melancolia, devida à progressiva diminuição da radiação solar. Esta melancolia reflecte-se nos nativos deste Signo de Virgem, que tendem a ser muito reservados, todavia são capazes de uma grande autocrítica e têm o dom de uma inteligência objectiva e analítica. Sob este Signo nascem muitas vezes os químicos brilhantes, capazes de estar muito tempo ao microscópio e de encontrar particularidades que escapam aos outros, ou de analistas ou enfermeiros. É interessante notar que, segundo a tradição, o Signo de Virgem tem domínio sobre os intestinos, cuja função consiste em extrair dos alimentos as substâncias úteis à nutrição do corpo e na eliminação das substâncias inutilizáveis. É um trabalho, que acontece ao nível das moléculas, isto é, no infinitamente pequeno. Por analogia, os nativos deste Signo são particularmente levados a trabalhar sobre pequenos particulares, analisando e discernindo, às vezes até ao exagero.

Para os nativos do Signo de Virgem, signo de terra, o fulcro do universo é o trabalho. Estão continuamente à procura do conhecimento, que lhes trará material sob o controlo da mente. Através desta procura, aprendem que a mente humana é um óptimo servidor mas um mau patrão; portando, devem aprender que se bem que o corpo deve servir a mente, no final a mente deve servir o Espírito. Os Virgens evoluídos aprenderam a discernir o essencial do supérfluo, e uma vez que esta capacidade esteja desenvolvida, são capazes de se tornarem óptimos estudiosos, críticos construtivos,

excelentes editores – todas as actividades que requerem um bom grau de perfeccionismo. A nota-chave de Virgem é “Eu analiso”.

Aqueles que vivem sob os influxos negativos do Signo, tornam-se extremamente fastidiosos, maníacos da ordem, da minuciosidade e da limpeza e vivem no terror da doença.

Os Virgens devem estar atentos a não serem excessivamente críticos; a sua mente analítica pode levá-los à crítica exagerada, ao melindre e ao pedantismo. Na ordem cósmica das coisas a Virgem representa o sinal do Cristo interno incluído em cada homem. A semente plantada na terra deve criar raízes na obscuridade, romper os seus grilhões e lutar para atingir a Luz. Virgem é o último dos Signos considerados pessoais, ou envolventes, e é o princípio do nascimento do homem interior. A personalidade desenvolve-se de Carneiro a Virgem; a alma desenvolve-se de Balança a Peixes.

No cimo à direita desta gravura astrológica reencontramos a símia já encontrada na gravura de Gémeos, mas a sua atitude agora é diferente. De facto, enquanto que a símia de Gémeos media o mundo com um compasso, a símia de Virgem pesa uma pluma numa balança. Tanto Gémeos como Virgem são governados por Mercúrio, o senhor da mente, da inteligência e da aquisição do saber. Mas, enquanto o saber de Mercúrio de Gémeos é um saber que se baseia nas suas viagens, como indicava a símia que media o globo com um compasso, o saber de Mercúrio de Virgem é um saber que se baseia no estudo profundo e analítico, simbolizado pela símia que pesa uma pena. Creio que querer pesar uma pluma é o máximo do fastio e da aplicação. O Mercúrio de Virgem, porque é diferente do Mercúrio irrequieto de Gémeos, é um Mercúrio crescido, adulto, mais maduro e mais pacato. Isto talvez queira significar os pelos brancos da símia, quase a querer indicar a “velhice” do saber de Virgem, em relação à “juventude” do saber de Gémeos.

O conceito do estudo baseado na aplicação é retomado da retorta (a garrafa com o gargalo torto, que era usada pelos alquimistas) e do livro aberto na extremidade inferior desta gravura sobre o qual o pintor reproduziu o desenho da Árvore da Vida da Cabala. Debaixo do livro aberto encontra-se um outro fechado, sobre a capa do qual está impressa a letra “M”. Este seria o misterioso livro M, cuja leitura levava ao supremo conhecimento de todas as coisas. No pergaminho posto sob os pés do pássaro está representado o desenho do teorema de Pitágoras, que é o símbolo da Geometria, matéria tão cara aos alquimistas.

Nesta gravura o Signo de Virgem é representado como uma jovem senhora alada, que segura na sua mão direita uma espiga de trigo e na esquerda um ovo transparente, no interior do qual arde uma

chama. Sobre a cabeça da mulher brilha uma estrela de 5 pontas. Toda a imagem é iluminada com a luz de uma nebulosa espiral envolvida pelas mãos de Mercúrio, o mítico mensageiro dos Deuses. Segundo a mitologia grega Hermes (que se tornou Mercúrio para os latinos) era filho de Zeus e de Maia. Era considerado o Deus das invenções e do comércio. Zeus nomeou-o seu porta-voz. O Hermes dos gregos derivou do Ermes Toth dos antigos Egípcios que, segundo a tradição, deu à humanidade a escrita, a ciência, a agricultura e a música. Eles, por outro lado, instituíram a Escola de Mistérios, ambiente reservado a poucos escolhidos aos quais transmitiam o conhecimento esotérico. De Hermes derivam os termos "hermetismo" e "hermético".

Entre a nebulosa e a cabeça da mulher vê-se uma figura diabólica entre as colunas de um templo. Esta imagem poderá ser uma referência às antigas escolas iniciáticas, cujo ingresso era controlado por um guardião que impedia o acesso a quem não possuía os requisitos necessários.

A representação simbólica do Signo de Virgem recorda o 15º Arcano do Tarot: o Diabo. Tal como o Diabo, também a Virgem é alada, tem um fogo na mão esquerda e a espiga que segura na direita corresponde ao bastão que o Diabo segura na mesma mão. Aos pés da Virgem estão dois animais, tal como aos pés do Diabo onde estão um fauno e uma fauna.



O significado é pois, o mesmo. Segundo Oswald Wirth: *"...Como a Esfinge grega, o Diabo reúne em si os 4 elementos, dos quais ele é o princípio anímico. As suas pernas negras correspondem à terra e aos espíritos da profundidade obscura. As ondinas, que animam a água, são recordadas pelas escamas verdes que cobrem os flancos do*

*monstro, cuja cor azul lembra as Sílides, potências do ar. A cabeça vermelha, por sua vez, representa a fornalha que hospeda as Salamandras, génios do fogo. O Diabo não é preto como se pinta: é o nosso companheiro inelutável na vida deste baixo mundo. Devemos por isso, saber tratá-lo com imparcialidade, e não como um inimigo sistemático e inconciliável, mas como um subordinado cujos serviços são preciosos. Não nos esqueçamos que é o Diabo que nos faz viver a vida materialmente. Que nos arma para as necessidades desta vida de luta perpétua; dele derivam os impulsos que não são malvados por si próprios, mas que devem ser mantidos em harmonia se não quisermos cair sob o jugo dos pecados capitais”.*

A mensagem incluída no simbolismo do Signo de Virgem, é pois, que no homem existem todas as forças necessárias para o cumprimento da Grande Obra, mas que deve aprender a pôr estas forças ao seu serviço. “Serviço” é de facto, a palavra-chave do 6º Signo do Zodíaco, que tem correspondência com a 6ª Casa horoscópica, sector dedicado ao trabalho subordinado e aos subordinados.

A síntese dos 4 elementos expressa no Diabo é retomada na gravura astrológica nas 4 figuras aladas que aparecem ao longo do contorno da gravura. Estas figuras representam os 4 Signos fixos do Zodíaco, cada um dos quais corresponde a um elemento. Partindo do lado superior esquerdo, vemos uma cabeça humana: é aquário, Signo de ar. Mais abaixo vemos uma cabeça bovina: o Touro, Signo de terra. À sua frente, no lado direito, está a cabeça de um leão: o Leão, Signo de fogo, e mais acima vemos uma águia, um dos símbolos de Escorpião, Signo de água. As quatro cabeças recordam também os quatro Evangelistas: a cabeça humana, S. Mateus; o Touro, S. Lucas; o Leão, S. Marcos e a águia, S. João. A águia é um dos símbolos que representam o Signo de Escorpião, Signo do mistério e do ocultismo. O facto de a águia-escorpião representarem S. João, indica que o Evangelho deste evangelista é o mais hermético, e que só aqueles que possuem a “chave” podem interpretá-lo.

Este conceito está expresso também sobre o tímpano do portal da Catedral de Chartres, sobre o qual é representado Cristo dando a bênção entre os quatro símbolos evangélicos alados. Note-se que todos os evangelhos parecem abertos, isto é, excluindo o de S. João, que aparece fechado e cuja justa leitura levará ao conhecimento de todos os mistérios.

As quatro figuras na gravura astrológica recordam também o 21º Arcano maior do Tarot: o Mundo. Esta carta, segundo Osvaldo Wirth: “...tem um valor da síntese suprema: corresponde ao complexo daquilo que é manifesto, por isso, ao Mundo, resultado da acção criativa permanente.



*O Touro de S. Lucas, que representa a Terra primaveril, é negro, mas os seus chifres são vermelhos, em consideração à energia ígnea inerente à matéria de aparência passiva. Ao animal doméstico possante e paciente que trabalha a terra sucede o impetuoso Leão de S. Marcos, cuja juba de cor amarela e vermelha flameja como o fogo devorador, simbolizado exactamente pela fera que, na constelação zodiacal, dá o calor tórrido do Verão, fatal para as plantas verdes, mas indispensável para a maturação dos cereais. Na diagonal em frente ao Touro terrestre, a Águia de S. João abre as suas asas extremamente douradas, tal como o seu bico e as suas garras. Entre a águia e o Touro, respectivamente as constelações do Outono e da Primavera, encontra-se o Anjo de S. Mateus, que astrologicamente é Aquário, Signo oposto a Leão. Vestido de vermelho, este anjo está rodeado de nuvens, acima dele abrem-se umas asas de ouro: estas asas elevam-no ao mais puro idealismo dos quais se impregnam os vapores sublimes que se condensam à sua volta, à espera de se transformarem numa chuva espiritualmente fecundante. O Anjo e os três animais são representados no céu por estrelas de primeira grandeza situadas nos quatro pontos cardeais: Adebarran, o olho do Touro; Regulus, o coração do Leão; Altair, luz da Águia e Fomalhaut da constelação de Peixe Austral, que absorve a água dispersada por Aquário. Estes astros marcam as quatro extremidades de uma cruz em cujo centro está a estrela Polar que, na sua imobilidade bem no meio da rotação celeste, corresponde no 21º arcano à jovem mulher enquadrada numa oval de folhas que representam a eclíptica. Esta mulher simboliza a Verdade, que se manifesta sem reservas e afasta o véu das aparências para comunicar o segredo da essência das coisas. Possuir este segredo significa dispor da ciência universal e da potência ilimitada que daí deriva.”*

O 21º Arcano do Tarot e o Signo de Virgem representam pois, a ciência integral e a grande potência espiritual que daí deriva. Mas podemos acrescentar ainda qualquer coisa para perceber porque o pintor representou toda a gravura de Virgem de modo a recordar o 21º Arcano do Tarot. No universo nada existe por si próprio, mas tudo o que existe serve para qualquer outra coisa. Da abelha à vaca, da folha da erva ao carvalho, do grande rio ao pequeno riacho, do pequeno sistema solar à grande galáxia, em todo o lado no universo existe algo que na sua pequenez ou na sua grandeza, é útil. Também cada homem, mesmo que não se dê conta, é útil, serve, porque é uma pequena roda de uma imensa máquina e o fruto do seu trabalho é necessário aos outros homens que estão no outro lado da Terra.

E que dizer do nosso corpo? Podemos citar uma só célula do corpo humano, que não seja útil, que não sirva? Podemos muito bem, por isso, identificar todo o universo com o Signo de Virgem, cuja nota-chave é "SERVIÇO". O "Mundo" do Tarot, portanto, além de representar a nossa Terra, assume aqui um valor universal, dado que o serviço está presente em todo o universo, que parece reger-se por uma lei férrea de recíproca utilidade.

— Johfra Bosschart, "O Zodíaco de Johfra"



Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, R.J. Brasil 20521-210  
Telefone celular: (21) 9548-7397 - E-mail: [rosacruzmrrio@gmail.com](mailto:rosacruzmrrio@gmail.com)  
[www.fraternidaderosacruz.org](http://www.fraternidaderosacruz.org)



Matriz: Rosicrucian Fellowship  
2222 Mission Avenue, Oceanside, CA 92054-2399, USA  
[www.rosicrucianfellowship.org](http://www.rosicrucianfellowship.org)  
[www.rosicrucian.com](http://www.rosicrucian.com)  
(760) 757-6600 (voice), (760) 721-3806 (fax)